



AVALIAÇÃO DA MOBILIDADE DE PACIENTES INTERNADOS EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Tema: Fisioterapia

DANUSA ROSSI; Renata D' Agostini Nicolini Panisson; Sinara Borges Rech;

CENTRO UNIVERSITARIO DA SERRA GAÚCHA FSG
CAXIAS DO SUL/RS

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS: O paciente na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) desenvolve restrições motoras graves que propiciam aparecimento de infecções, sarcopenia, quedas, delirium, aumentando a mortalidade. O imobilismo gera dependência funcional e incapacidades. Assim, buscou-se avaliar a mobilidade em indivíduos internados em UTI e correlações com variáveis clínicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo prospectivo transversal com amostra por conveniência com indivíduos internados em uma Unidade de Terapia Intensiva. A mobilidade foi avaliada através do Perme Intensive Care Unit Mobility Score, aplicado na internação e na alta. O escore foi correlacionado com demais variáveis. **RESULTADOS:** Foram analisados 93 pacientes com média de idade de 55,61 ($\pm 16,82$) anos, 57% do sexo masculino, 34,4% pacientes neurológicos e 59,1% cirúrgicos. O escore de Perme na internação obteve uma mediana de 6 (3 -11) e na alta mediana de 16 (10,5 -26). O escore médio do SAPS III foi de 50,45 ($\pm 14,83$). Pacientes cirúrgicos apresentaram maior mobilidade na internação e na alta da UTI. Pacientes que receberam droga vasoativa e sedação apresentaram menor mobilidade em relação aos que não receberam. Observou-se maior ganho de mobilidade entre alta e internação nos pacientes que receberam droga vasoativa. O tempo de ventilação mecânica, uso de droga vasoativa e gravidade do paciente se correlacionaram com a mobilidade do paciente. **CONCLUSÃO:** A avaliação da mobilidade em pacientes internados em UTI deve ser realizada. O uso de vasopressor, sedativos, tempo de ventilação mecânica e altos escores de gravidade reduzem a mobilidade do paciente.